

O COLLEGIAL

Orgão Luctario.

Propriedade de uma associação

Collaboradores: — Diversos

Annô 1

Desterro 15 de Março de 1884

N.2

EXPEDIENTE

Publica-se todos os sabbados

ASSIGNATURA

Capital, por mez 200 rs

Fora d'ella "" 300 rs

Pagamento adiantado

AVISOS

Os autographos que nos forem entregues nãe serãe devclvidos, emhora deixem de ser publicados.

As assignaturas poderãe começear em qualquer dia, mas terminarãe sempre com o fim do mez.

Os artigos que nãe forem dos assignantes, pagarãe, por linha 20 rs.

O COLLEGIAL

Desterro, 15 de Março de 1884

A IMPRENSA

A imprensa forma um dos quadros da vida humana: — o luctar.

(* * *)

E' dever de toda a imprensa manter-se sempre com decencia perante o paiz e o povo l..

E aquella que, desprezando as normas do dever e da honra, pratica ou auxilia violencias; nãe é imprensa, é uma machina monstruosa.

Felizmente, no nosso paiz, sabe-se apreciar o mérito do jornalista

O "Globo", de Quintino Bo-

va, o príncipe dos jornalistas, dotado de um estylo e de principios que lhe dá mui grande importancia em todo o Imperio do Cruzeiro.

"A Gazeta de noticias" e "Jornal do Commercio", são jornaes moais e órgãos do povo e da nação.

Podemos dizer:--no Brazil ha jornalistas de mérito.

E, para prova-lo, menciona-remos os principaes: Quintino Bocayuva, Patrocínio, Nabuco, José Bonifacio, Sousa Bandeira Filho o joven inspector da Instracção Corrêa, Tauuay, João Alfredo, Ferreira Vianna, Paulino de Souza, Lasdilan Netto, Cata-Preta, Mendonça, Guimarães e tantos outros.

Innumeros, podemos dizer, são os nossos homens politicos.

Como litteratos tivémos Macedo, e Alencar (romancistas), Abreu, Castro Alves, Alvares de Azevedo, Gomes de Souza,

Magalhães, Rabello: Odorico Mendes, Gonçalves Dias e Gonçalves Crespo. E d'este qual o vivo?

Nenhum! Apenas hoje contamos: Luiz Guimarães Junior, Celso Junior. Luiz Delfino, Machado d'Assis!

Assim é, diz Bossuet e assim deve sêr.

O Brazil é por de mais agriculca, contentemo-nos com isso! E para fazel-o apparecer temos Leal, Norberto e Pereira da Silva.

Ainda nos é permittidos contar Cunha Leitão, Leonçio, Thomaz Alves [o Conselheiro] Rodolpho Dantas.

Já percorremos os pontos principaes; resta-nos a nossa Exilíopolis!—

Mocidade esperançosa promette louvar as paginas da nossa historia! Temos visto collaborarem no Jornal do Commercio, Regeneração. Despertador moços de robusta intelligencia e conhe-

cimentos, taes como :—Carlos de Faria, Varzea, Lostada, Cruz e tantos outros.

Já tivemos Quintanilha, Paiva, e outros não meus dignos.

Orgulhem-nos, pois, e avante,—que o futuro nos espera.

Silvio Romero

"A MATRACA"

Pela animação que nos dispensou no seu bontio artigo de fundo de 13 um estremecido aperto dmão

—Por não dispormos de um revisor pratico, sabiu muito errado o vosso primeiro numero, do que pedimos desculpa ao publico.

Contamos vencer tambem essa difficultade.

Apedido de seu auctor, reproduzimos novamente o soneto in-

titulado "DEUS".

SONETO

Os immortaes

A MEU MUITO TALENTOSO AMIGO

ARTHUR FERREIRA DE MELLO

Petrarcha, Torricelli, e Pope, e Bossuet,
Beccaria, Shakspeare, e Milton' e Moliere,
Corneille, Metastasio. Alfred de Musset,
Racine, Longfellow, e Byron, e o gran Voltaire,

E Tasso, Machiavello, e du Bocage, e Dante,
Homero, e Galileo, e o immortal Camões :

— São sós de eterna luz, que ronperão radiante
A's trevas do futuro ao céo das gerações !...

E tu, que tens aos olhos limpidas torrentes

De claras esperanças, flóreas, sorridentes....

E um porvir que tem as côres matinaes,

Não voltes, não recues... Avante, na jornada :

A gloria te procura, —noiva enamorada

Dos Genios como tu, irmã dos-immortaes !-...

CARLOS DE FARIA

UM NINHO DE PISCO
N'UMA ROSEIRA

—TRADUCAO—

Recordamo-nos de ter encontrado uma vez um ninho de pisco n'uma roseira; assemelhava-se acazulo de madreperola contendo quatro perolas azues; uma rca se pendia humedecida por cima. O pisco macho conservava-se n'um arbusto visinho, como

uma flor de purpura e de azul. Estes objectos erão repetidos n'agua de um lago com a sombra de uma noqueira, que servia de fundo á scena, por detrás da qual via-se despontar a aurora.

Deus nos deu, n'este pequeno quadro, uma idea das graças com que enfeitou a natureza.

TITO LUCIO RAMOS.

SONETO

DEUS

Um dia encarando o firmamento
Disse commigo: -Porque ha Deus
Formado o mundo neste momento
De cardos, dedálos e confusão?

Porque deu-vos a luz, o oceano
O espaço, o firmamento enfim
Se não nos mostra o doce arcano
Do seu poder, infindo, supremo?

Ah! perdoa-me este excesso, ó Deus!
Já vejo em tudo a divinal pureza
Que deste á rica e fertil natureza.

Ah! perdoa-me! Pois sabemos
Qual do—homem—o soffrer:—
Nascer, viver e moret.—

ARTHUR FERREIRA DE MELLO.

ERRATA

No soneto os IMMORTAES, 2.^a estrophe, 3.^a linha, onde se lê—são sós de eterna luz, que romperão radiante,—leia-se—são sóes de eterna luz que romperão radiante; na ultima estrophe, ultima linha, onde se lê—irmã dos immortaes, leia-se—irmão dos immortaes.